

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

O LEGADO DA COPA MUNDO DE 2014 NOS TRANSPORTES E INFRAESTRUTURA.

¹ **Claudia Pereira Soares**

² **Samara Stefanny Felismino da Silva**

Gustavo Rodrigues Capociama de Rezende³

Fabício Augusto Aguiar Leme⁴

Rodrigo Santana do Nascimento⁵

Resumo: O presente artigo pretende analisar o que um megaevento como a Copa do Mundo traz ao país sede, além de apresentar o planejamento para o evento, bem como seu legado. Diante disso, será abordado o planejado, orçado e realizado, com base no que foi divulgado pelo governo, em relação a gestão do dinheiro público.

O intuito é mostrar o que de fato trouxe de benefícios para a população, principalmente nas áreas de mobilidade urbana e infraestrutura, levando em conta que megaeventos como este, resultam em diversas mudanças e oportunidades de crescimento para o país como um todo.

Palavras-chave: planejamento, orçamento, legado.

Abstract: This article purports to tell what is the World Cup, what an event like this brings to the host country, in addition to presenting the planning for the event, as well as his legacy. Therefore, It will be addressed planned, budgeted and paid based on what was reported by the

¹ Graduanda do curso de administração da Faculdade de Educação Ciências e Letras Don Domênico.

² Graduanda do curso de administração da Faculdade de Educação Ciências e Letras Don Domênico.

³ Advogado. Mestre em Direito. Professor na FECLE Don Domênico nos cursos de Administração e Recursos Humanos.

⁴ Especialista em Direito do Trabalho e em Direito Processual Civil, Advogado e Professor Universitário. Graduado em Direito. Professor na FECLE Don Domênico nos cursos de Administração e Recursos Humanos. Mestrando do programa de pós-graduação stricto sensu em Direito da Saúde da UNISANTA – Universidade Santa Cecília.

⁵ Especialista em Direito do Trabalho e em Direito Processual Civil, Advogado e Professor Universitário. Graduado em Direito Professor na FECLE Don Domênico nos cursos de Administração.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

government in relation to the management of public money. The aim is to show what actually brought benefits to the population, mainly in urban mobility and infrastructure, taking into account that major events like this benefits the country as a whole.

Key words: planning, budget, legacy.

Considerações iniciais

Toda gestão, seja ela privada ou pública, sem dúvidas, é uma grande responsabilidade para quem vai exercer a função, pois a partir das tomadas de decisão, é possível analisar o resultado de algo que pode ter sido bem ou mal planejado. Na administração pública não é diferente, e pode-se dizer que gerenciar o dinheiro público é de suma importância, uma vez que o representante que está no poder determina para onde será direcionado o dinheiro de um país.

Sendo assim, pode-se dizer que o país que se propõe a sediar megaeventos como a Copa do Mundo, deve realizar um ótimo planejamento, além de uma aprofundada análise dos projetos a serem realizados, bem como os gastos e detalhá-los na chamada Matriz de Responsabilidades⁶ para que a partir daí ocorra a distribuição da verba aos estados de acordo com os projetos apresentados.

O que se espera de eventos como este, é o chamado legado, que nada mais é do que o fica para a país/população. O legado pode ser positivo ou negativo, por isso, é muito importante que haja um planejamento eficaz para que não ocorram problemas ou lapsos ao longo do projeto.

Para o ano de 2014, esperava-se um legado positivo para o país, pois foram criados projetos e obras com o propósito de melhorias em diversas áreas principalmente em mobilidade urbana e infraestrutura.

⁶ A Matriz de Responsabilidades é um plano estratégico de investimento no desenvolvimento do país. São investimentos que já seriam necessários e que acabaram sendo antecipados e priorizados nas 12 sedes pela oportunidade de realizar uma Copa do Mundo no Brasil. In <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/brasilecopa/sobreacopa/matriz-responsabilidades>>. Acesso em: 10 de março de 2016.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

Da organização da copa do mundo

A Copa do Mundo é um evento quadrienal, organizado pela Federação de Futebol (FIFA), seu primeiro acontecimento foi no ano de 1930 no Uruguai, onde a seleção brasileira foi campeã do torneio, trazendo para o país o troféu antes conhecido como “Taça Jules Rimet”, hoje nomeada de “Troféu copa do mundo FIFA”, sendo que as seleções não têm posse, apenas os nomes dos países vencedores são gravados após o encerramento do evento.

A Copa é o evento esportivo considerado o segundo mais importante do mundo, depois dos Jogos Olímpicos, e foi criado por Jules Rimet em função do futebol masculino, e apenas no ano de 1991 foi realizado a primeira Copa do Mundo Feminino.

Mesmo com altos valores de investimento em estrutura para a organização do evento, como aeroportos, mobilidade urbana, rodovias, e os próprios estádios, que são alguns dos requisitos da FIFA para a escolha do país sede, ainda assim, sediar a Copa do Mundo traz um retorno positivo para o País, se bem planejado, fiscalizado e executado. O número de turistas e visitantes nesta época proporciona um retorno financeiro considerável, bem como os investimentos citados anteriormente.

Em 2003, foi definido pela FIFA que a Copa de 2014 seria sediada na América do Sul, e a escolha do Brasil como país sede, foi oficializada em 2007, sendo o único país candidato do continente.

A organização de um grande evento como este, exige tempo, recursos financeiros e principalmente planejamento, a partir dele que será determinado o sucesso ou fracasso do acontecimento.

No Brasil não seria diferente, realizações desta magnitude demanda organização, principalmente em países em desenvolvimento que necessitam de uma reforma geral de infraestrutura para dar o apoio que o evento exige.

Dos projetos

Os projetos de transporte e infraestrutura envolveram 12 cidades sede (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Cuiabá, Curitiba, Porto Alegre, Manaus, Fortaleza, Natal, Recife,

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

Salvador e Brasília). Entretanto, neste artigo, será abordado de forma mais detalhada apenas as cinco cidades em que houveram maiores investimentos e repercussão.

Tais projetos não se limitaram a construção de estádios, mas também promover melhorias em aeroportos, transporte público e mobilidade urbana. Para isso, as cidades sedes tinham como documento a “Matriz de Responsabilidades”, este documento define o papel do governo federal, estadual e municipal, bem como de agentes privados, e destina os recursos para cada projeto. Além dos investimentos previstos no documento, o governo local de algumas cidades realizou obras independentes, obras que também obtiveram problemas de entrega, como ocorreram com algumas outras já previstas na Matriz.

Segundo o professor de administração pública da Universidade de Brasília, José Matias Pereira, os atrasos e o aumento dos custos na maioria dos projetos de infraestrutura ocorrem pela má gestão.

“Nós temos no Brasil um problema sério de gestão pública, com mecanismo que levam os diferentes níveis de governo a ficarem transferindo as pendências de um para o outro. Por culpa dos próprios governantes, a administração pública hoje não tem condições adequadas para fazer a gestão de obras dessa dimensão. Este contexto abre duas janelas perigosas: uma que pode levar ao desperdício de dinheiro público e outra que pode levar à corrupção. Começamos então a entrar em um terreno pantanoso que leva a essa situação de descrédito da administração pública diante da população⁷.”

Para Luís Fernandes, secretário do Ministério do Esporte e coordenador do Grupo Executivo da Copa do Mundo (Gecopa), o problema está no estado brasileiro como um todo, que tem deficiências, principalmente na área de mobilidade urbana, fazendo com que obras fora do previsto sejam incorporadas. Ainda assim, o secretário acreditava na entrega das obras previstas para o acontecimento do evento.

Segundo o secretário do Ministério do Esporte, a maior parte dos investimentos (nove bilhões) acontecerá em projetos de mobilidade urbana e transporte público, que deixarão legado pós-Copa; são 51 obras ao todo, nas 12 cidades-sede. “[...]As obras ficarão prontas.

⁷ MARQUES, Fabricio. A 100 dias da Copa, só 18% das obras de infraestrutura foram entregues. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2014/03/100-dias-da-copa-so-18-das-obras-de-infraestrutura-foram-entregues.html>>. Acesso em: 01 de junho de 2016.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

Tudo que é essencial vai funcionar” disse o secretário do ME. (Marques, Fabrício. Globo Esporte, 2014.)

Abaixo segue a Matriz de Responsabilidades⁸ em relação às despesas para a realização da Copa do Mundo de 2014, apresentada em 2010:

MATRIZ DE RESPONSABILIDADES DA COPA					
	2010 Nº Obras	2010 Investimento	2014 Nº Obras	2014 Investimento	Obras Concluídas
Mobilidade Urbana	50	R\$ 11,5 bi	45	R\$ 8 bi	3 (7%)
Aeroportos	25	R\$ 5,5 bi	30	R\$ 6,2 bi	11 (37%)
Portos	7	R\$ 740 mi	6	R\$ 587 mi	1 (17%)
Total	82	R\$ 17,4 bi	81	R\$ 14,7 bi	15 (18%)

Até março de 2014, 25,5 bilhões já havia sido investido no megaevento, e deste valor, apenas 3,7 bilhões foram de recursos privados, que equivalem a 14,5% do total das obras.

Na época o secretário-executivo admitiu dificuldades de gestão nos projetos da Copa, principalmente em obras de Infraestrutura, pois segundo ele, foram obras de “governança complexa”, pois envolviam os governos: Federal, Estadual e Municipal.

Dentre as cidades que sediaram a Copa, cinco se destacaram pelo alto valor de investimentos, também como problemas de execução e conclusão. São elas: Curitiba, Cuiabá, Fortaleza, Manaus e Recife.

Curitiba

⁸ MARQUES, Fabrício. A 100 dias da Copa, só 18% das obras de infraestrutura foram entregues. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2014/03/100-dias-da-copa-so-18-das-obras-de-infraestrutura-foram-entregues.html>>. Acesso em: 01 de junho de 2016.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

Das 14 obras programadas para a cidade, sendo onze de mobilidade urbana e três em aeroportos, seis não foram concluídos, por falta de tempo ou por desistência. Segundo o Tribunal de Contas do Paraná (TCE-PR), até o ano de 2014, o legado para a cidade estava comprometido em pelo menos 28% do investimento total. Com base na análise do TCE-PR, houve falhas no planejamento financeiro e de engenharia em relação aos valores das obras e nos prazos de entrega, além dos gastos excedentes ao orçamento, que ultrapassaram 600% do planejado.

"O grande problema das obras públicas é a falta de planejamento. De nada adianta um município se ele não tiver a previsão do orçamento. Não adianta fazer um hospital e não ter dinheiro para contratar pessoal e comprar equipamento, por exemplo. O Brasil sabia da copa desde 2007 e o planejamento foi se arrastando. Quando se vislumbrou o PAC, os municípios fizeram um projeto original com estimativa de custo. Mas depois, durante as obras, o valor precisa ser alterado. Por isso que se gera uma impressão de que toda obra pública é superfaturada. Não é. Claro que existe superfaturamento, mas os projetos iniciais não contemplam tudo", afirma Luiz Henrique de Barbosa, diretor de fiscalização de obras públicas do TCE-PR, ao UOL Esporte. "Essa falta de planejamento e de projeto elaborados acaba culminando nessa situação. A obra é excluída por falta de recursos".⁹

Cuiabá

Na cidade, apenas o estádio foi entregue a tempo. A proposta assinada pelo Governo Estadual continha obras como: o corredor Mário Andreazza, VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) e obras viárias de acesso a arena Pantanal (estádio), nenhuma foi entregue 100%, tendo a construção do VLT como a mais cara da história do Mato Grosso, sendo necessária a contratação de uma auditoria para analisar a lentidão da construção que custou R\$ 1,06 bilhões.

Além dos R\$ 65 milhões retirados de cofres públicos para pagamento da auditoria, foram identificados quatro crimes: prevaricação, improbidade administrativa e vantagem ao particular durante a execução de contrato e descumprimento dos deveres funcionais dos servidores públicos.

⁹ PALENZUELA, Guilherme. Legado da Copa em Curitiba está comprometido, aponta TCE-PR. Disponível em: <<http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/06/13/legado-da-copa-em-curitiba-esta-comprometido-aponta-tce-pr.htm>>. Acesso em: 10 de julho de 2016.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

A auditoria também identificou um possível superfaturamento de R\$100 milhões na compra de vagões do VLT. Contudo, a entrega ainda não aconteceu, a obra está parada desde 2014 por divergência entre o Estado e o Consórcio construtor, que pede R\$ 1,3 bilhões para concluir o projeto, além dos R\$ 1,6 bilhões já recebidos.

Enquanto isso, a população que depende de transporte público é prejudicada, uma vez que o consórcio fez o que era necessário para a construção do VLT, que até aquele momento, não havia sequer estrutura.

Além dos fatos de envolvimento com auditorias, investigações e ações judiciais, o problema não está apenas aí. O número de obras inacabadas após a Copa do Mundo no Brasil impactou diretamente a população que tem o trânsito prejudicado por conta de obras paradas, tendo sua estrutura urbana comprometida.

Fortaleza

Das oito obras na cidade, seis foram para a área de mobilidade urbana, sendo que até a data de hoje muitas obras seguem inacabadas como, por exemplo, o VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), a obra foi paralisada dois meses antes da Copa e até o presente momento está aguardando a nova licitação para que as operações sejam retomadas.

As obras programadas para o Ceará foram umas das mais esperadas, pois foram planejados diversos pontos de melhoria na Matriz de Responsabilidades, porém, a realidade não alcançou a expectativa que foi criada.

Hoje, dois anos após o evento, obras que seriam importantes para Fortaleza, encontram-se abandonadas. Um dos problemas mais preocupantes está na construção do VLT, que ligaria 22 bairros e que custeou em torno de R\$ 175 milhões, teve suas obras paradas em 2013 e só retornou em julho de 2015. Sobre as estações Juscelino Kubitschek e Padre Cícero não há nada finalizado, ao contrário disso, no ano de 2016 ainda é possível encontrar restos de materiais de construção e entulho, além da informação de que a obra deveria ter sido entregue em 21 de dezembro de 2014.

Contudo, o maior investimento de mobilidade urbana, seria no Aeroporto Internacional Pinto Martins, porém, a mesma também não foi finalizada, tendo apenas 15,6%

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641
dos serviços feitos, a reforma custeou para o país torno de R\$ 347,78 milhões, com previsão de término para 2018, quatro anos após a data inicial.

Manaus

Por conta de irregularidade no processo de licitação, os projetos de mobilidade urbana previstos para a cidade, não aconteceram. O governo do estado assumiu a responsabilidade da construção de uma linha de monotrilho e a prefeitura o compromisso de fazer um sistema de corredores de ônibus integrado. Com a interrupção dos projetos, o então governador Omar Aziz e o prefeito, informaram que a entrega ficou prevista para 2020.

As obras que obtiveram sucesso em Manaus estavam interligadas basicamente com a finalidade principal, a Copa do Mundo, isso porque, os serviços realizados como recuperação de calçadas, canteiros, asfalto e paisagismo, foram executados em locais onde ocorria o acesso dos torcedores até a Arena da Amazônia.

Outro ponto a destacar, é o Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, que teve o início das obras três anos antes do evento, e ainda assim não entregou o aeroporto a tempo, havendo ainda serviços a finalizar no início do ano de 2015.

Recife

De acordo com a Matriz, foram previstos sete projetos de mobilidade urbana com valor estimado em quase R\$ 918 milhões para a cidade de Recife, e apenas três dessas obras foram entregues. Dentre as obras pendentes estavam os Corredores Norte-Sul e Leste-Oeste de BRTs, o Corredor Via Mangue e o Corredor Canxagá.

Além das obras previstas na Matriz, havia outro grande projeto, no qual foi nomeado "Cidade da Copa", onde era previsto a construção da Arena Pernambuco, que teria um desenvolvimento urbano avançado, com a construção de escolas, unidades habitacionais (casas, apartamentos e até flats), shopping center, hotéis, hospital, loja de produtos e serviços e até universidade. As obras deveriam ter iniciado após o término da Copa.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

O previsto para esse projeto tão grandioso era de que fosse gerado em torno de 10 mil novos empregos na primeira fase, entretanto, após dois anos da Copa do Mundo de 2014, apenas a Arena Pernambuco havia sido entregue.

Segundo o governador Paulo Câmara (PSB) o projeto vai sair do papel.

“A Cidade da Copa está prevista. É uma das contrapartidas do parceiro privado, mas o momento econômico fez com que ela não se viabilizasse e hoje é uma ideia, uma ideia importante. Ela vai acontecer no futuro, mas o futuro ficou um pouco mais distante em relação ao que a gente tinha planejado de já ter coisas funcionando em 2015, em 2016, quando se pensou no projeto inicial da Arena”.¹⁰

Paulo Câmara pediu compreensão pela situação econômica do país e completou, e mencionou que seria necessário se adequar ao tempo atual.

O legado

O ministro do Esporte, Orlando Silva comunicou em 2007: “*Não haverá um centavo de dinheiro público para os estádios da Copa*”, o que na verdade não aconteceu.

A ex-presidente Dilma Rousseff contradisse o ministro alguns anos depois, dizendo que nem “meio-estádio” sairia sem dinheiro público.

Logo após sua declaração, o secretário geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho explicou: “*havia uma pretensão, uma expectativa de que pudéssemos mobilizar a iniciativa privada para que ela desse conta (dos investimentos em estádios), mas, houve uma contradição entre o que se esperava e a realidade.*” Todavia, o que o então secretário afirmou, não condiz com o que foi dito anteriormente, que o dinheiro dos impostos dos brasileiros seria investido apenas em obras de infraestrutura – o que seria o legado que ficaria para o país depois que a Copa terminasse.

Boa parte dos brasileiros desconhece os reais valores investidos e infelizmente muitos projetos de melhoria para o país mal saíram do papel, e muito do que foi feito é inutilizável para a população.

¹⁰FILHO, Álvaro. Governador ainda acha que Cidade da Copa sairá do papel. Disponível em: <<http://blogs.ne10.uol.com.br/torcedor/2015/12/31/governador-ainda-acha-que-cidade-da-copa-saira-do-papel/>>. Acesso em: 11 de julho de 2016.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

Um ano após o evento muitas obras foram encontradas inacabadas e outras abandonadas, se tratando de mobilidade urbana, 20 das 44 obras previstas na Matriz de Responsabilidades não havia sido entregue, com destaque nas cidades de Cuiabá, Fortaleza e Recife.

Das outras 22 obras, a maioria está parada, por diversos motivos, desde erros nos projetos, licitação, até problemas com a justiça, ou seja, fatos que fizeram com que o legado urbanístico e de infraestrutura ficassem cada vez mais distante da realidade.

A tabela a seguir apresenta o que foi planejado para as doze cidades-sede e o que de fato foi entregue¹¹:

Cidades-sede	Obras previstas	Obras entregues
Belo Horizonte	7	7
Brasília	1	1
Cuiabá	3	0
Curitiba*	10	2
Fortaleza	6	0
Natal	2	0
Porto Alegre	2	2
Recife	7	3
Rio de Janeiro	3	3
Salvador	2	1
São Paulo	1	1

¹¹ Na Matriz, Curitiba aparece com 10 obras de mobilidade, mas 3 delas foram subdivididas, apesar de serem a mesma obra. São casos em que houve divisão de responsabilidades entre governo estadual e municipal. Nenhum dos três está entregue 100%. In MENDONÇA, Renata. Um ano depois da Copa, metade do 'legado' ainda não foi entregue. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150605_um_ano_copa_obras_m>. Acesso em: 15 de julho de 2016.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

Considerações finais

Enfim, é justo dizer que a Copa do Mundo no Brasil trouxe aspectos positivos e negativos. Muitos estrangeiros que visitaram o país, nunca haviam estado aqui ou sequer imaginados conhece-lo, e por conta da organização do evento, muitas pessoas de fora puderam ver o país do futebol com outros olhos. A receptividade calorosa dos brasileiros fez com que a grande parte dos estrangeiros se sentisse bem em nosso país. Segundo a pesquisa feita pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas)¹², 95% das pessoas que estiveram aqui, disseram que voltariam ao Brasil.

Outro ponto positivo foi o número de empregos que a Copa proporcionou. Pode-se destacar também o bom retorno financeiro que o país obteve, principalmente nas áreas de hotelaria e restaurante/bares.

Entretanto, nas áreas de mobilidade urbana e infraestrutura, embora criados projetos interessantes para as doze cidades-sede, infelizmente em muitos deles houve falta de planejamento e interesse político para executá-los com sucesso e agilidade, pois, é possível notar que a prioridade para a Copa do Mundo foi a construção dos estádios.

As demais áreas ficaram em segundo plano, e quem arcou com as consequências destes lapsos foi a população, pois estádios não são utilidade pública, e o que de fato poderia ter sido executado para que houvesse um legado positivo para os brasileiros não foi concluído com sucesso, e, infelizmente está longe do que foi prometido em 2010 na Matriz de Responsabilidades, que previam projetos significativos e obras que facilitariam e melhorariam a vida de muitas pessoas.

Referências bibliográficas

¹² Organização criada em 1973, sem fins lucrativos. Entre seus objetivos está o apoio ao departamento de Economia da Universidade de São Paulo (FEA-USP). In <<http://www.fipe.org.br/pt-br/institucional/sobre-a-fipe/>>. Acesso em 15 de julho de 2016.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

DOS SANTOS, Orlando Alves Júnior; GAFFNEY, Christopher; RIBEIRO, Luiz Cesar De Queiroz. (orgs.). **Brasil: os impactos da Copa 2014 e das Olimpíadas 2016**. Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles. 2015.

ESPORTIVA, Gazeta. **Investimento para Copa de 2014 chega a R\$ 28 bilhões**. Disponível em: <<http://esportes.terra.com.br/futebol/copa-2014/investimento-para-copa-de-2014-chega-a-r-28-bilhoes,f37d3d49d455f310VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html>>. Acesso em: 04 de abril de 2016.

FILHO, Álvaro. Governador ainda acha que Cidade da Copa sairá do papel. Disponível em: < <http://blogs.ne10.uol.com.br/torcedor/2015/12/31/governador-ainda-acha-que-cidade-da-copa-saira-do-papel/>>. Acesso em: 11 de julho de 2016.

GAZZONI, Marina; SANTANA, Lourival. Copa deixa legado menor e mais caro do que o prometido. Disponível em: < <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,copa-deixa-legado-menor-e-mais-caro-do-que-o-prometido-imp-,1528284>>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

LESME, Adriano. **A escolha do Brasil como sede da Copa de 2014; Brasil Escola**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/a-escolha-brasil-como-sede-copa-2014.htm>>. Acesso em 07 de junho de 2016.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Legados de megaeventos esportivos**. Disponível em:<<http://dondomenico.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811112/pages/-2>>. Acesso em: 05 de abril de 2016.

MARQUES, Fabricio. **A 100 dias da Copa, só 18% das obras de infraestrutura foram entregues**. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2014/03/100-dias-da-copa-so-18-das-obras-de-infraestrutura-foram-entregues.htm>>. Acesso em: 01 de junho de 2016.

MENDONÇA, Renata. **Um ano depois da Copa, metade do 'legado' ainda não foi entregue**. Disponível em: <

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 9ª Edição – Junho de 2017 - ISSN 2177-4641

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150605_um_ano_copa_obras_rm>. Acesso em: 15 de julho de 2016.

NUNES, Augusto. **O legado imaginário da Copa das Copas foi embora junto com os turistas.** Ficou com os brasileiros a conta da Copa da roubalheira. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/o-pais-quer-saber/o-legado-imaginario-da-copa-das-copas-foi-emboira-junto-com-os-turistas-ficou-com-os-brasileiros-a-conta-da-copa-da-roubalheira/>>. Acesso em: 06 de abril de 2016.

PALENZUELA, Guilherme. **Legado da Copa em Curitiba está comprometido, aponta TCE-PR.** Disponível em: <<http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/06/13/legado-da-copa-em-curitiba-esta-comprometido-aponta-tce-pr.htm>>. Acesso em: 10 de julho de 2016.

RONDINELLI, Paula. **Copa do Mundo de Futebol; Brasil Escola.** Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/copa-mundo.htm>>. Acesso em 07 de junho de 2016.

SEGALLA, Vinícius. **A Copa e o legado que não veio: de quem é a culpa pela vergonha de Ronaldo?** Disponível em: <<http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/05/28/a-copa-e-o-legado-que-nao-veio-de-quem-e-a-culpa-pela-vergonha-de-ronaldo.htm>>. Acesso em: 04 de abril de 2016.